VIDA EM FAMÍLIA

SÉRIE: Missão Dada

TEXTO: Efésios 2.12-16
PRELETOR: Fernando Leite e Wagner Fonseca
DATA: 15/01/2012
MENSAGEM 03/05

INTRODUÇÃO

Estamos contemplando uma série de mensagens que tem como foco o ano de 2012. Como comunidade, como igreja e individualmente refletiremos sobre o que deveremos esperar e considerar.

Ao analisarmos o Propósito de Deus para nós, entenderemos quais serão nossas responsabilidades, oportunidades e privilégios.

Como missão desta igreja, formulamos a seguinte afirmação: "Nossa missão é servir e honrar a Deus e, na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, **integrar em Sua Família os que crêem**, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu Serviço".

O tema a ser refletido hoje será: "**integrar em Sua Família os que crêem**".

Analisaremos o ideal de Deus para uma pessoa depois que ela se converte.

Para exemplificar, contarei um episódio que vivi. Eu estava em um funeral com poucas pessoas, cerca de vinte e três. Em situações como essa, onde me encontro um pouco ocioso, tenho o costume de fazer contas, calcular algumas coisas. Sei que nem todos têm essa insanidade, mas este é o meu caso. Eu comecei a calcular a quantidade de pessoas que ali estavam. Contei vinte e três e comecei a pensar: "quantas pessoas que aqui estão são da igreja?" Após observar, contei dezessete pessoas da igreja. Daquelas dezessete, três pessoas eram da família: genro, filha e neta.

Chamou-me muito a atenção o fato de que, no funeral de alguém da família daquele casal (genro e filha), os quais haviam se convertido somente há um ano, havia mais pessoas da igreja do que de fora.

Percebi também, que aquele era um casal que vivia sozinho e isolado e depois da conversão, passaram a ter amigos. Calculo que, o único ano em que uma pessoa que se converte tem como maioria de seus amigos pessoas do mundo, é o primeiro.

A tendência, depois do primeiro ano de convertido, é que a maioria dos amigos sejam pessoas da igreja. Dos amigos antigos daquele casal, somente um estava presente. Os demais eram todos da igreja. Isto demonstra um pouco, a realidade das pessoas que estão no mundo: são pessoas solitárias.

Ainda no ritmo de funeral, vou dar mais um exemplo a vocês.

No ano passado, eu fui a um funeral em que alguns de vocês também estavam. Este funeral tinha a tônica de alguém que morreu longe de Deus, tinha a característica da solidão. No entanto, havia várias pessoas que eram dessa e de outras igrejas. Passado o funeral, eu recebi a seguinte mensagem:

"Gostaríamos de agradecer a vocês, irmãos em Cristo, pelo enorme apoio que nos deram neste momento de dor. Foi muito bom poder contar com a nossa família em Cristo nas mais diversas formas. Acompanhando-nos fisicamente nas primeiras horas em que recebemos a notícia, preparando refeições para nós, cuidando dos nossos filhos, nos apoiando durante o velório, lembrando-se de nos levar água, barrinhas de cereal, orando por nós e conosco, nos trazendo palavras de conforto. Ficando ao nosso lado, ficando no velório, mesmo enquanto o ministro católico falava (vocês não imaginam como isso pesou para os nossos familiares). Apoiando em oração o pastor enquanto ele trazia uma mensagem tão pessoal de conforto. A nós, só cabe louvar ao Senhor por fazermos parte desta família. Muito obrigado, com carinho."

Interessante como de um lado temos uma pessoa que morreu na solidão e de outro, o testemunho de sua família, grata pela família cristã de quem receberam tantos cuidados e amor.

Essa semana, em minha casa, retomamos após um período de pausa, um grupo de estudo que temos para recém-convertidos. Foi muito interessante o que um dos integrantes falou, antes de começarmos o estudo: "Estava com saudade de vocês".

Essa é a ideia que quero passar para vocês.

Quando nós chegamos a Cristo, nós chegamos para fazer parte da família de Deus. Nós vivemos em uma sociedade marcada pela separação, segregação, solidão. O projeto de Deus não é esse. Deus não espera reproduzir filhos para que estes vivam em solidão. Apesar de todos os recursos que temos, tais como internet e outras ferramentas que podem preservar nossa privacidade, Deus quer que nós aprendamos a viver em família. Então, a pergunta é: "Qual é o papel da fé nesta história"?

Lembrem-se do trecho em que estamos focalizando hoje em nossa missão, Deus quer:

"... **integrar em Sua Família os que crêem**...".

O PAPEL DA FÉ

Ao crermos em Cristo, somos feitos filhos de Deus. O apóstolo João, depois de perceber que aqueles judeus não receberam a Cristo, pelo contrário o rejeitaram, diz: "*Contudo, aos que o receberam, **aos que creram em seu nome**, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus," Jo 1.12*

Vale a pena focalizar a questão do crer. Nós vivemos em dias em que a visão de que não é necessário crer para ser salvo é crescente. Se isso fosse verdade, nem pregar o evangelho nós precisaríamos! Para alguém se tornar um filho de Deus, um membro de Sua família, é necessário que se entenda primeiramente quem é Jesus. Identificar que Ele é o filho de Deus enviado a nós, que naquela cruz veio e morreu. Pagou os nossos pecados e ressuscitou. Quando eu creio Nele, na sua obra, então eu sou feito filho de Deus. Ao longo da carta aos Romanos, e em tantos outros textos da bíblia, nós vamos perceber a importância da fé:

"*Mas agora se manifestou uma **justiça que provém de Deus**, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas" Romanos 3:21*

A justiça vem de Deus. Mais adiante ele diz:

*"justiça de Deus **mediante a fé em Jesus Cristo** para todos os que crêem"Romanos 3:22*

Não é o que você opera, não é o que você faz. É o que Deus fez! O seu papel é somente crer!

*"sendo **justificados gratuitamente por sua graça**, por meio da redenção que há em Cristo Jesus." Romanos 3:24* . É um favor de Deus, um ato de amor e bondade de Deus. *"Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação **mediante a fé**"* Romanos 3:25

*"mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador **daquele que tem fé** em Jesus."Romanos 3:26*

Mais adiante: *"mas no princípio da **fé**."Romanos 3:27*

*"Pois sustentamos que o homem é justificado **pela fé**" Romanos 3:28*

Vamos destacar e focalizar dois pontos importantes. Em primeiro lugar, NÃO há ninguém que, por mérito próprio, possa ser aceito e aprovado por Deus, inserido em Sua família. É um ato de bondade de Deus. Nenhuns de nós têm o suficiente para ter crédito diante de Deus. É somente pelo amor, pela graça, pelo favor, pela misericórdia de Deus. Isso Ele fez!

Em segundo lugar, o que nos cabe fazer: crer, ter fé. Entender quem é Jesus, o que Ele fez por cada um de nós e aceitar, sabendo que isto é um presente.

Estes textos nos mostram que somos salvos por Jesus Cristo e que a única maneira de nos apropriarmos e desfrutarmos desta Salvação é pela fé.

É necessário então que a pessoa ouça essa verdade. Para alguém participar do Reino de Deus é preciso que ouça o evangelho, creia e então será salvo. É necessário ouvir, antes de crer. O apóstolo Paulo vai dizer: *"Conseqüentemente, a fé vem por ouvir a mensagem" Romanos 10:17*

Alguém prega a palavra, o que ouve crê e então ele é salvo e faz parte da família de Deus.

Quando você ouviu que o Senhor Jesus Cristo morreu naquela cruz, pagou os seus pecados, ressuscitou ao terceiro dia e todos os pecados já foram pagos, entenda que isso é de graça! Você poderá participar da vida com Deus. Essa é a promessa que você deve se apropriar exclusivamente pela fé. Isso insere a pessoa no contexto da família de Deus e esse é o objetivo. Faz parte da missão da Igreja servir e honrar a Deus. E na condição de quem serve, honra e anuncia a Sua verdade, também faz parte integrar os que creem. E isso, de certa maneira, acontece naturalmente, acontece totalmente, é bem realizado por Deus.

A FAMÍLIA DE DEUS

Vamos lembrar um pouco da história, e ver como estas coisas aconteceram. No livro de Genesis, lemos: *"Então disse Deus: "**Façamos** o homem à nossa imagem, conforme a **nossa** semelhança." Gênesis 1:26*

Quando Deus nos criou, tinha um paradigma como referência. Ele disse: "Façamos". Nós vamos fazer. Nós quem? Há mais de uma pessoa envolvida.

As Escrituras nos falam que Deus é mais do que uma pessoa. Nós sabemos pelo Novo Testamento que o Pai, o Filho e o Espírito participam. Então, lá no início, o Pai disse para as demais pessoas: "Vamos Nós fazer alguém semelhante a Nós".

Então, o ser que seria criado, entre outras coisas, seria criado com uma série de semelhanças a Deus. Entre

estas semelhanças as Escrituras nos falam que ele iria ser criado macho e fêmea. Ele os criou a imagem e semelhança de Deus.

No contexto da comunidade Divina, existia mais do que uma pessoa que viviam em comunidade. Quando Deus cria o homem para viver, homem e mulher, Ele diz: "Eu também estou criando uma comunidade". Então, o conceito de viver em comunidade, precede Adão e Eva. E, quando eles foram criados, foi com a mesma perspectiva que existia no relacionamento de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. A mesma vida em sintonia, em expressão de amor, de carinho.

Quando o homem caiu em pecado, ele rompeu com isso. Foi o início da separação que nós conhecemos e que faz parte de nossa sociedade.

Os textos das Escrituras nos falam que quando Adão e Eva pecaram, quebrando o padrão que Deus, estabeleceu-se para eles o sentimento de **culpa**.

"Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se."Gênesis 3:7

Eles tiveram vergonha de estar um na frente do outro do jeito que estavam. Eles procuraram se vestir de uma maneira que pudessem se proteger. Já não estavam mais a vontade um com o outro. Havia ali, uma separação. E não somente isso. Esta separação veio acontecer também com Deus. Entre o homem e Deus.

"Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim."Gênesis 3:8

Quando o homem viu que Deus estava chegando ao jardim, o que ele fez? Ele teve medo e se escondeu.

Foi o pecado do homem que trouxe a separação. Foi o pecado do homem que colocou um para cá e outro para lá. Quando Deus questiona o homem a respeito da desobediência, ele responde dizendo que é culpa da mulher, a culpa é de outro. "*Disse o homem: Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi". Gênesis 3:12*

A culpa é colocada em Deus. A quebra de relacionamento começou acontecer ali.

A palavra **Reconciliação** descreve bem o que Jesus fez por nós.

*"Tudo isso provém de Deus, que nos **reconciliou** consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da **reconciliação**, ou seja, que Deus em Cristo estava **reconciliando** consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da **reconciliação.**" 2 Coríntios 5:18-19*

Muitas vezes, a pregação do Evangelho vem acompanhada de reconciliação. O objetivo de Deus é a reconciliação. Após uma pessoa conhecer o evangelho e aceitá-lo, ela passa a reconciliar seus demais relacionamentos. Relacionamentos entre casais, relacionamentos entre pais e filhos, relacionamentos quebrados. Várias vezes, orientei pessoas que tiveram a vida marcada por separação e hostilidade.

O projeto de Deus envolve nossa reconciliação consigo. Reconciliação que nos permite desfrutar de Seu amor. Permite-nos expressar o Seu amor onde quer que estejamos. Quando olhamos para as Escrituras, percebemos que depois de sermos reconciliados com Deus, somos também naturalmente, integrados em Sua família.

A INTEGRAÇÃO

Antigamente, havia uma forte separação entre judeus e não judeus. Vejamos como o "integrar em sua família", ficou neste contexto*: "naquela época vocês estavam sem Cristo, **separados da comunidade de Israel**, sendo **estrangeiros** quanto às alianças da promessa" Efésios 2:12*

Os judeus naquela época estavam separados da comunidade, estavam longe, sem conhecer as promessas de Deus, sem ter esperança, sem Deus! Sem a comunidade do povo de Deus.

Mais adiante, lemos*: "Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, **foram aproximados** mediante o sangue de Cristo." Efésios 2.13*

No versículo 14, ele vai dizer: "*Pois ele é a nossa paz, o qual **de ambos fez um** e **destruiu a barreira, o muro de inimizade**" Efésios 2:14*

No Templo de Israel havia um Átrio exterior bem amplo. Este Átrio estava separado da plataforma do Templo por um desnível. Havia sete degraus entre o Átrio e a plataforma do Templo. Nestes sete degraus havia a seguinte mensagem em grego:

"Se você não é judeu e ultrapassar esta barreira, você está sujeito a pena de morte."

Quando o apóstolo Paulo, refere-se à "barreira" e "muro de inimizade", no versículo 14, é sobre esses degraus, essa barreira física que ele está falando.

Os judeus permitiam que os nãos judeus chegassem até aquele pátio. Este era o projeto de Deus. Que, naquele lugar, as pessoas pudessem chegar e orar. Mesmo não sendo judeu. Mas, para dificultar a aproximação deste local, os judeus faziam uma feira, um comércio e vendiam várias coisas. Jesus, quando esteve naquele lugar, manifestou a sua indignação. Por isso purificou o Templo. Purificou aquela área, destinada à oração, que estava descaracterizada pelo ambiente de comércio.

Havia uma barreira que impedia que qualquer ser humano, se achegasse a comunidade. Mas no versículo 14 é dito que Jesus pagou isto e tirou o impedimento.

As Escrituras nos dizem que ao nos convertemos: *"Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem* ***filhos*** *de Deus"João 1:12*

Encontramos nas Escrituras vários princípios que nos ensinam como devemos viver com os irmãos. Isto nem sempre é uma coisa fácil. Charles Swindoll mencionou um verso que diz: "*Viver com os crentes lá em cima vai ser uma glória, mas viver com estes santos aqui embaixo é outra história!".*

Embora exista essa dificuldade, devido a tantas diferenças, tantos pecados; as Escrituras nos trazem quase trinta ordens diferentes a respeito do que cada um de nós tem que fazer em relação aos outros. Você já pensou que Deus nos deu a ordem de orarmos uns pelos outros? Tome consciência! Olhe ao seu redor e pense: qualquer pessoa que você tenha visto esteve ou talvez ainda esteja a caminho do inferno por causa de seus pecados. Um dia foi pregado o evangelho e creu. Agora aquele que estava condenado como você, é seu irmão.

De vez em quando, nós assistimos no noticiário histórias de pessoas que viveram tanto tempo sem saber que tinham um irmão, viviam separados e de repente vêm a conhecer o irmão. Esta é a nossa história. Nós encontramos aqui, uma série de pessoas que foram salvas por Cristo e inseridas na família de Deus. Ao nosso redor, encontram-se irmãos em Cristo, com os quais temos responsabilidades.

Devemos orar por eles. Devemos encorajá-los em momentos em que estiverem desanimados. É nossa responsabilidade, adverti-los quando percebemos que estão sendo tentados ao pecado.

As Escrituras também nos falam de coisas que não devemos fazer: *"Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente" Gálatas 5:15* A ideia deste texto é não ter um relacionamento pautado em dilacerar o outro. Encontramos diversos mandamentos no sentido de: amar, acolher, suportar, saudar. São responsabilidades que Deus nos deu, porque somos uma família. Deus planejou assim. A reconciliação com Ele já foi feita através de Jesus. O que Deus espera agora é que seus filhos estejam se reconciliando. A ideia de uma igreja baseada em internet está equivocada. Nós temos nossas pregações disponíveis na internet para as pessoas que estão impossibilitadas de virem pessoalmente aqui e não para as que não querem vir.

Não faz parte do plano de Deus, que cada um leve sua vida isolada. Nós fomos chamados para sermos uma família, em torno da mesa do nosso Pai celestial. Temos responsabilidades para com os outros e não isolamento. Sendo assim, a carta que eu citei, poderia ter sido escrita por qualquer um de nós, se levarmos a sério estes princípios que são para todos os cristãos. Mas nem todos aqui recebem este tipo de acompanhamento. Por quê? Quais são os relacionamentos que vocês estão estabelecendo em suas vidas? Por que, ainda que Deus queira que todos nós vivamos integrados no corpo de Cristo, alguns de nós prefere viver pelas margens, isolados?
Talvez a resposta seja: "É mais fácil". Porém o Projeto de Deus nunca foi pautado pelo que é mais fácil.

Como Igreja, nós temos várias alternativas e propostas de integração. Queremos propiciar a cada pessoa, a experiência de viver no corpo de Cristo. Algumas pessoas voluntariamente atuam nas portas tentando acolher quem possa estar chegando.

Há grupos nos lares que visam justamente o aprendizado de se viver em comunhão, como parte da família do Corpo de Cristo.

Deus fez tudo para que pudéssemos viver integrados em sua família. Nossa igreja pode oferecer algumas atividades de integração para os cristãos. Para falar sobre isso, essa mensagem continua com o pastor Wagner Fonseca, responsável pelo ministério de Integração de nossa igreja.

O QUE TEMOS A OFERECER

RECEPÇÃO
ESPAÇO ACOLHER
KOINONIAS
CLASSE DE NOVOS MEMBROS
DISCIPULADOS
MINISTÉRIOS

Entendemos que as pessoas que ficam na recepção da igreja, entregando a programação e dando "boas vindas", seja uma das maneiras de receber bem as pessoas que estão chegando e fazê-las se sentirem como parte da família. Gosto de dar o exemplo de uma família que estava vindo pela primeira vez aqui, quando nós ainda estávamos no templo antigo, éramos aproximadamente trezentas a quatrocentas pessoas. Essa família vinha de uma igreja bem menor e estavam preocupados com o número de pessoas que estavam vendo. Pensaram que talvez não se ajustariam aqui. Foram bem recepcionados e em pouco tempo já estavam se envolvendo em ministérios, participando de koinonias. Concluo que a recepção às portas seja muito importante, mas não deve ser somente responsabilidade

que quem está à porta e sim de todos nós. As pessoas que estão chegando irão se sentir bem recebidas e ao término do culto, devemos também permanecer por mais um tempo. Conhecendo, conversando com essas pessoas. Pensando nisso, foi criado um local na saída do templo chamado Espaço Acolher onde podemos levar nossos convidados, pessoas que estão vindo pela primeira vez e mostrarmos acolhimento

Oferecemos também, os grupos nos lares chamados koinonias. São pequenos grupos que se reúnem durante a semana nos lares e que têm como objetivo a comunhão e aproximação dos irmãos. É uma ótima oportunidade de se estabelecer e fortalecer amizades, interagir, orar, conversar; em um ambiente menor, mais acolhedor, mais pessoal. É impossível criar intimidade com um número grande de pessoas. Nas koinonias isso é possível. Ali você experimenta um pouquinho do que é ser cuidado e poder cuidar.

Além disso, estamos sempre criando eventos que proporcionem essa comunhão, tais como: acampamento de jovens, encontro de casais, encontro de homens, encontro de mulheres, pic-nics. Eventos que estimulam o "andar junto com a igreja" e conhecer outras pessoas e convidá-las a servir também, fazendo parte de algum ministério.

Todas as pessoas podem e devem servir em algum lugar. Talvez você não tenha talento para a música, mas pode ter para ajudar no estacionamento, com as câmeras de filmagem, dando aula, ministrando crianças etc. Nós temos onze ministérios. E, debaixo destes onze ministérios tem os sub-ministérios. Em todos esses ministérios existem vagas. Deus te capacitou com dom espiritual para você trabalhar em alguma área, tem espaço para você. Essa é a parte que a igreja oferece. Gostaria de destacar agora a parte que vocês podem oferecer: serem disponíveis, se disponibilizarem.

Vamos ouvir agora, o testemunho de um casal, a respeito de sua experiência com koinonia: Gilber e Silvana.

"Boa noite irmãos. Primeiro nós gostaríamos de agradecer a Deus por estar no controle de todas as situações em nossas vidas. Desde o início do nosso amor até agora. Quando decidimos vir a Campinas foi por fé. Sabendo que o Senhor teria algo maravilhoso para fazer, mas não esperávamos que fosse em tão pouco tempo. Ouvíamos falar que Campinas não era uma cidade de pessoas acolhedoras e ficamos apreensivos.

Eu fiquei aqui uns dois meses, sozinho. Morei na casa de um amigo chamado Alexandre e sua mãe dona Cida, pessoas que amamos. Foram tempos difíceis. Eu ficava durante a semana em Campinas e nos finais de semanas, voltava para Bauru onde morávamos.

Em março de 2011, a Silvana veio definitivamente e começamos a nos ajeitar. Sou músico e trabalho dando aulas de música para alunos particulares e nas fundações Casa. Com o tempo, o Senhor foi abrindo outras portas. Comecei a dar aulas no conservatório Carlos Gomes, aqui em Campinas. Graças a Deus vou começar o meu mestrado agora em 2012, em música. Silvana conseguiu um emprego. Porém, a maior benção que nós recebemos, foi a família de Deus. E a cada mês o Senhor nos acrescentava mais amigos e irmãos aqui da IBCU. Como o Heber, ministro de louvor, o Panetone, a Lu e tantas outras pessoas.

Queremos motivar a todos que estão nesta Igreja a se envolverem com koinonia. Deus nos colocou numa koinonia de casais onde fizemos amigos mais chegados que irmãos. E, temos sido abençoados por cada um. Nosso pastor Wagner, Rose, Junior, Beth, Tiago, Camila, Ryan, Glaucia, Alexandre, Vanessa, Ricardo, Nádia, Rafael, Juliana, Julia e Raquel. Vocês são presentes de Deus para nós. Pessoas muito importantes.

Cabra macho não chora né? Sou paraibano mole...

Queremos fazer um agradecimento especial a um casal que nós amamos muito: Josemar e Conchita. Eles foram as primeiras pessoas que nos receberam. Deram-nos amor e carinho. Eles têm uma koinonia em sua casa. Abriu-nos a porta, nos deu amor, nos orientou. Saibam que vocês são especiais em nossas vidas.

Esses irmãos nos mostraram que mesmo que Campinas não seja uma cidade acolhedora, a família de Deus, ela é acolhedora. Glória a Deus por isso. Que o Senhor seja glorificado nesta Igreja. Em nossas atitudes uns para com os outros. Deus abençoe vocês."

De fato, Gilber e Silvana, foram um presente para nós na koinonia. Josemar e Conchita perceberam eram recém-chegados e interagiram rapidamente com eles, convidando-os para a koinonia . Depois de pouco tempo, foi-lhes oferecida uma koinonia que mais se adequava à sua faixa etária e momento de vida. Eles passaram a frequentar, então a koinonia de jovens casais.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Aqui entra a parte que cabe a cada um de nós. Como anda a sua disposição e o seu interesse em se envolver? Será que você sente vontade de estar com os irmãos numa koinonia? De trabalhar em um ministério? Sente que faz parte deste grupo?

Essa semana, tivemos um retorno muito especial de uma escola publica, na qual os pastores Oswaldo e Edson estiveram realizando um trabalho. A diretora

ofereceu a escola para se montar uma koinonia com os professores. Quando recebemos essa noticia, esse pedido; estávamos junto com um irmão que nos visita esporadicamente em suas férias. E nós oramos por isso. Este irmão orou e o que me chamou a atenção foi que na sua oração, ele disse assim: "Senhor, nós queremos agradecer por esse **nosso** projeto nesta escola".

O que ele fez quando falou **nosso**? Ele se colocou nesse projeto. O projeto não era da Igreja, era dele também. Se você faz parte deste grupo, desta Igreja e há um projeto, esse projeto é seu também. Você faz parte deste projeto.

Você precisa ser disponível, como aquele irmão que passou apenas para tomar um cafezinho, e incluiu aquele projeto como sendo seu. Você também precisa se disponibilizar. Vou dar o exemplo de um irmão desta igreja, que recebeu uma proposta de trabalho que envolveria ir para São Paulo todos os dias, ganhando o triplo do salário que estava ganhando.

Ele falou assim: "Eu não vou aceitar esta proposta, porque eu quero ter as noites com tempo para a minha família, para participar de uma koinonia".

Ele também contou uma experiência que havia vivido indo trabalhar. Ele estava a caminho do trabalho, parado no semáforo quando veio um pedinte que bateu no vidro. Ele na duvida entre ignorar e atender resolveu conversar com o pedinte, que disse:

-"Estou com a minha filha e minha esposa no hospital. Não tenho um tostão".

E ele ficou na duvida se aquilo seria verdade. Encostou o carro e pode confirmar a veracidade da história. Convidou o pedinte a entrar no carro e o levou ao mercado. Perguntou ao homem o que ele precisava e este respondeu que era leite e fralda. Comprou leite e fralda e ainda comprou um lanche, pois ele ainda não havia comido naquele dia. Voltou com o pedinte no mesmo local, soube que ele era jardineiro e estava desempregado, pegou seu telefone e partiu.

Estava feliz, pois sabia que se tivesse assumido aquele trabalho em São Paulo, não poderia ter feito aquilo. Não teria tido tempo, pois possivelmente estaria atrasado e correndo.

CONCLUSÃO

Será que você está se disponibilizando a isto?

Será que nós estamos contribuindo, não somente com dinheiro, mas com o tempo, talvez nosso bem mais escasso hoje em dia.

Eu gostaria que você pensasse em ações eficazes, ou ações prática para você.

Você já escolheu um grupo para participar?

Você já escolheu um ministério para se envolver? Estou lendo um autor que faz um questionamento muito interessante sobre a participação das pessoas na igreja. Ele nos questiona assim: "Como ficaria a sua Igreja ou corpo de Cristo, como ficaria a IBCU se todas as pessoas tivessem o mesmo grau de comprometimento que você tem?". Você já fez esta pergunta? Como a Igreja de Cristo ficaria ou estaria se todas as pessoas tivessem o mesmo grau de comprometimento com a obra de Cristo que você tem? Se todos doassem, servissem e orassem exatamente como você, será que a Igreja seria mais saudável? Mais eficaz? Ou seria mais fraca e apática?

Gostaria de convidá-lo a refletir sobre o que ouvimos hoje a respeito do Plano de Deus para a vida de seus filhos. A base bíblica que temos para vivermos em união. E refletir também, em como anda a sua disposição e disponibilidade para servir e se envolver no corpo de Cristo. Oremos:

"Obrigado Senhor porque o Senhor nos insere na Sua família. Obrigado Senhor porque não somos nada, mas pela sua graça, pelo seu amor, o Senhor nos permite e nos dá este privilégio. Senhor, nós sabemos que muitas vezes os afazeres do dia a dia, o corre-corre, nos desviam do que é o objetivo de honrar e glorificar o Seu Nome. Muitas vezes estamos tão atribulados com tantas coisas, escutando, fazendo tantas coisas e deixamos o principal de lado. Ensina-nos Senhor, nesta área, em que precisamos crescer como família, como corpo, entendendo que esta é a Tua Igreja, que somos irmãos em Cristo, pelo sangue redentor Dele, vertido ali na cruz. Que possamos ter uma vida Senhor, desfrutando destas verdades. Cada coração aqui Oh Senhor, que o Senhor possa tocar, com a visão correta de disposição, de disponibilidade, de estar servindo a Ti, e te honrando. Com a visão adequada também Senhor, de que não fazemos estas coisas para os pastores, para homens, mas para o Senhor. E sabemos, que de Ti Senhor, receberemos a recompensa. Louvo-te por esta noite, pela oportunidade de comunhão que ainda poderemos ter nesta noite. No nome precioso de Jesus que oramos, Amém."

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: http://www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.